

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ PEDAGOGIA

AMANDA HELENA BERNARDES PAIXÃO

MARIA ANTÔNIA COMIM GARCIA

**A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TEA NO SISTEMA REGULAR DE ENSINO
NO FILME “UMA VIAGEM INESPERADA”**

**Ribeirão Preto
2022**

AMANDA HELENA BERNARDES PAIXÃO
MARIA ANTÔNIA COMIM GARCIA

**A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TEA NO SISTEMA REGULAR DE ENSINO NO
FILME “UMA VIAGEM INESPERADA”**

Trabalho de conclusão de curso
Pedagogia do Centro universitário Barão
de Mauá para obtenção do título de
licenciatura.

Orientação: Profa. Dra. Marta Regina
Gonçalves Correia Zanini

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

I33

A inclusão da criança com TEA no sistema regular de ensino no filme “Uma viagem inesperada” / Amanda Helena Bernardes Paixão; Maria Antônia Comim Garcia - Ribeirão Preto, 2022.

33p.

Trabalho de conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Dra. Marta Regina Gonçalves Correia Zanini

1. Transtorno do espectro autista 2. Inclusão 3. Rede regular de ensino I. Paixão, Amanda Helena Bernardes II. Garcia, Maria Antônia Comim III. Zanini, Marta Regina Gonçalves Correia IV. Título

CDU 376.43

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB8 9878

AMANDA HELENA BERNARDES PAIXÃO

MARIA ANTÔNIA COMIM GARCIA

**A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TEA NO SISTEMA REGULAR DE ENSINO NO
FILME “UMA VIAGEM INESPERADA”**

Trabalho de conclusão de curso
Pedagogia do Centro universitário
Barão de Mauá para obtenção do título
de licenciatura.

Data de Aprovação: 02/12/2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marta Regina Gonçalves Correia Zanini
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Profa. Dra. Marlene de Cássia Trivellato Ferreira
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Profa. Dra. Mayra Antonelli Ponti
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

**Ribeirão Preto
2022**

Este trabalho é todo dedicado a Deus, aos nossos pais, a toda família, aos docentes, a coordenação e todos os membros da instituição de ensino, pois é graças aos seus esforços que hoje podemos concluir essa graduação.

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.”
(Albert Einstein).

AGRADECIMENTOS

Amanda

Começo agradecendo a Deus por me guiar neste complexo e árduo processo, não me deixando desistir.

Sou grata por esta universidade ser um lugar onde o conhecimento é privilegiado e todas as ideias são aceitas.

Além disso, agradeço aos meus professores, sem eles esta pesquisa não teria sido possível.

Devo aos meus pais e ao meu marido pela minha vida e por todas as oportunidades que tive e espero um dia poder retribuir.

Agradeço também aos meus amigos e familiares que me incentivaram e apoiaram durante esta etapa e fizeram dela uma das melhores fases da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Maria Antônia

Somente através da ajuda da inteligência infinita de Deus que esse trabalho foi concluído com sucesso, gratidão a ele por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante o percurso desse curso.

Jesus, mestre dos mestres, o maior pedagogo de todos os tempos, modelo de conduta moral, com lições de incomparável valor.

Obrigada aos meus pais que sempre me incentivaram, me instigando ao aprofundamento dos estudos, e também sempre compreenderam minha ausência enquanto eu me dedicava a realização desse trabalho.

Agradeço aos professores por serem uma constante fonte de motivação e incentivo.

RESUMO

Nos últimos anos, houve um aumento significativo no conhecimento sobre o Transtorno do Espectro autista (TEA), portanto, é importante saber quais são as características desse transtorno, saber um pouco mais sobre a inclusão das crianças autistas nas redes regulares de ensino e as legislações que defendem o TEA, também ter informações sobre a formação básica e especializada do professor para atendimento das crianças com TEA e quais são métodos apropriado para um aprendizado completo dessas crianças, essas informações são encontradas nesse trabalho. O presente trabalho teve como objetivo a análise de cenas do filme “Uma viagem Inesperada (Miracle Run)” sob olhar da literatura sobre a inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista - TEA, no sistema regular de ensino. O filme, lançado em 2004, trata da história de vida de Corinne e seus filhos gêmeos que possuem o diagnóstico de TEA e suas dificuldades, vividas desde a infância até a vida adulta. Neste estudo o diagnóstico e o início da escolarização foram os temas selecionados para análise, que apresentou dificuldades no diagnóstico e no processo de inclusão. Alguns pontos foram mais evidentes como a segregação dos gêmeos nas atividades escolares, o não conhecimento sobre legislação e direitos das pessoas com TEA, inclusive por parte da escola, a importância do atendimento especializado e da relação família e escola no processo de ensino e aprendizagem. Como limitação, pode-se dizer que o filme se passa nos Estados Unidos, país com cultura, sistema educacional e legislações diferentes das brasileiras, além de ter sido lançado há 18 anos. Ainda assim, acredita-se que a análise do filme foi relevante, por ele ser uma importante fonte de informações e de sensibilização para o grande público sobre a inclusão da pessoa com TEA na escola regular e para profissionais da educação inclusiva.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Inclusão; Rede regular de ensino.

ABSTRACT

In recent years, there has been a significant increase in knowledge about Autistic Spectrum Disorder (ASD), therefore, it is important to know what the characteristics of this disorder are, to know a little more about the inclusion of autistic children in regular education networks and the legislation who support ASD, as well as having information about basic and specialized teacher training to care for children with ASD and what are the appropriate methods for a complete learning of these children, this information is found in this work. The present work had as objective the analysis of scenes from the movie "Miracle Run" under the perspective of the literature on the inclusion of the person with Autistic Spectrum Disorder - ASD, in the regular education system. The film, released in 2004, deals with the life story of Corinne and her twin children who are diagnosed with ASD and their difficulties, experienced from childhood to adulthood. In this study, the diagnosis and the beginning of schooling were the themes selected for analysis, which presented difficulties in the diagnosis and in the inclusion process. Some points were more evident, such as the segregation of twins in school activities, the lack of knowledge about legislation and the rights of people with ASD, including on the part of the school, the importance of specialized care and the relationship between family and school in the teaching and learning process. As a limitation, it can be said that the film takes place in the United States, a country with a culture, educational system and laws that are different from those of Brazil, in addition to having been released 18 years ago. Even so, it is believed that the analysis of the film was relevant, as it is an important source of information and awareness for the general public about the inclusion of people with autism in regular schools and for inclusive education professionals.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Inclusion; Regular education network.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA	Applied Behavior Analysis (Análise do Comportamento Aplicada)
AEE	Atendimento Educacional Especializado
APA	American Psychiatric Association
Ciptea Autista	Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
EE	Educação Especial
EF	Educação Fundamental
EI	Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NEE	Necessidades Educacionais Especiais
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Panamericana de Saúde
PECS	Picture Exchange Communication System
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TID	Transtornos Invasivos do Desenvolvimento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Sinopse do filme	13
1.2 Objetivo	15
2 DESENVOLVIMENTO	16
2.1 Conceito e caracterização do TEA	16
2.2 A inclusão, legislação e TEA	20
2.3 A formação básica e especializada do professor para atendimento da pessoa com TEA	24
2.4 Método ABA e TEA	27
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo a análise de cenas do filme “Uma viagem Inesperada (*Miracle Run*)” sob olhar da inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista - TEA, no sistema regular de ensino. Acredita-se que filmes podem ser importantes fontes de informações e de sensibilização para causas importantes na sociedade, e neste sentido, sua análise, considerando a literatura científica, pode contribuir na avaliação da qualidade da mensagem apresentada ao grande público sobre a inclusão da pessoa com TEA na escola regular.

A inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais está garantida por leis e é orientada por diretrizes, mas sabe-se que na prática existem empecilhos que vão desde a formação inicial de professores, até questões de ordem geral e prática, como a disponibilidade de recursos para adaptação de materiais e outros. Neste sentido, acredita-se que o tema inclusão ainda é relevante para ser estudado, principalmente por alunos do curso de pedagogia e professores.

Optou-se neste trabalho a elaboração de uma narrativa de cenas do filme “Uma viagem inesperada”, as quais envolvem aspectos relacionados ao processo de escolarização inicial dos personagens do filme - dois irmãos gêmeos, que foram diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista - TEA. Procurou relacionar tais cenas com a literatura científica da área e, para melhor situar o trabalho, segue a apresentação de uma breve sinopse do filme.

1.1 Sinopse Do Filme

O filme “Uma viagem Inesperada (*Miracle run*)” do gênero drama, dirigido por Gregg Champion, foi lançado em 2004 e conta a história da família Morgan que enfrenta a experiência de ter gêmeos com TEA. Ao observar comportamentos atípicos de suas crianças e, após várias tentativas de encontrar uma explicação para tais comportamentos, a mãe das crianças recebe o

diagnóstico do TEA e inicia uma investigação implacável sobre os direitos de inclusão dos seus filhos, principalmente na escola regular.

A história começa quando a mãe Corine, observa dificuldades na fala e interação social de seus filhos gêmeos, que na ocasião tinham cinco anos de idade. As crianças passaram por avaliação de vários médicos que afirmavam que os gêmeos Stephen e Phillip não tinham nada que explicasse as dificuldades percebidas pela mãe, até que um médico especialista, o qual realizou vários testes e avaliações, finalmente os identificou com TEA, na época ainda denominado como autismo.

Corine Morgan, a personagem que representa a mãe dos gêmeos, ficou tão emocionada com a notícia que decidiu lutar pelo bem-estar dos seus filhos, na qual ao saber que não havia cura para a doença, resolveu contar ao marido o resultado do exame para ver se ele apoiava ela, mas ele disse que não estava preparado para lidar com a situação, pois não é pai biológico dos filhos e por acreditar que a família não terá uma vida normal e então, Corine optou por sair de casa com os filhos.

Na escola, os gêmeos se comportavam de maneira diferente das outras crianças, como resultado, Corine foi acusada de abuso, mas a acusação revelou que eles realmente tinham TEA. Com essa revelação, os funcionários da escola alegaram que Stephen e Phillip não poderiam mais frequentar a instituição de ensino. Isso levou a mãe dos gêmeos a exigir tratamento profissional e o direito a uma vida normal para seus filhos.

Dessa forma, com a devida orientação, ela conseguiu um profissional especialista que, ensinando da maneira correta, auxilia os gêmeos a crescerem e progredirem dia-a-dia, juntamente com a babá deles. O método trabalhado pelo profissional foi outro ponto interessante, pois ele trabalhava mostrando as imagens dos objetos e também utilizava o método da repetição, ou seja, tudo que os meninos queriam, o professor repetia o nome das palavras e pedia para os meninos falarem a palavra dita por ele.

Dez anos depois do trabalho intensivo do professor especializado em dificuldades de aprendizagem, Stephen e Phillip voltaram à escola regular, conseguindo se adaptar, participando além de aulas de atividades extracurriculares, como clube de xadrez. Um dia, a mãe dos adolescentes recebe a reclamação da babá que tem um cano estourado na calçada, então ela liga para o dono da casa e pede para mandar alguém que conserte o cano. No outro dia o encanador Douglas, se apresenta e diz que está ali para resolver o problema e também afirma que se precisar de outro favor é só Corine solicitar a ele, então ela o agradece e entra para sua casa.

No outro dia, Phillip vê o encanador tocando violão e se interessa pelo instrumento, fazendo com que o mesmo ganhe o instrumento do rapaz, deixando o menino autista interessado em aprender mais sobre o seu presente. Percebe-se que a criança apresenta talento musical ao conseguir tocar o instrumento, sendo aceito em uma escola de música, após uma audição feita por telefone.

Já Stephen se interessou em correr e se integrou a equipe da escola e sempre obteve bons resultados, mas teve dificuldade em seguir o caminho e sempre se perdia dos outros membros da equipe. Por insistência de Douglas, que agora fazia parte da família, pois estava namorando Corine, o menino conseguiu treinar corrida e foi aceito pelo treinador da equipe de corrida da escola. Porém, o menino começa atrás de outros competidores, mas ainda consegue vencer a corrida, mostrando assim, uma história de superação, que com paciência, tratamento adequado e apoio, pessoas com TEA podem alcançar grandes resultados apesar das suas dificuldades e deficiências, assim como todo mundo, ou seja, o último ponto crucial para ser trabalhado nessa pesquisa.

1.2 Objetivo

Tendo em vista a relevância da temática e a oportunidade do uso de filmes como forma de informar e sensibilizar o grande público, o presente trabalho objetivou analisar cenas do filme “Uma viagem Inesperada (*Miracle Run*)” sob olhar da inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista - TEA no sistema regular de ensino.

2 DESENVOLVIMENTO

Nesta seção, serão apresentados conceitos importantes relacionados ao TEA e também ao processo de inclusão, os quais estarão relacionados a trechos ilustrativos do filme.

2.1 Conceito E Caracterização Do TEA

Prudência (2020) diz que o Transtorno do Espectro Autista - TEA, como é conhecido atualmente, é considerado como um transtorno neurobiológico com múltiplas etiologias. Os principais sintomas se caracterizam por dificuldades em áreas de interação social, comunicação e padrões repetitivos de comportamento e/ou de interesses, sendo que eles podem surgir durante os primeiros meses de vida ou após um período de desenvolvimento normal (com crescimento lento) e variam em gravidade e definem um grupo altamente heterogêneo de pessoas com o mesmo diagnóstico (PRUDÊNCIA, 2020).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM produzido pela *American Psychiatric Association* - APA tem sido um orientador no reconhecimento e diagnóstico do TEA no mundo. O termo foi mencionado pela primeira vez, no referido documento, em sua 3ª edição, publicada no ano 1980, foi denominado como Transtorno Autista, fazendo parte do grupo de Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID). Na quarta edição, o TEA foi relatado como um transtorno global do desenvolvimento humano e na 5ª Edição (APA, 2003) passou a ser denominado como Transtorno do Espectro Autista, o qual se caracteriza por:

(...) déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, (...) déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos (APA, 2014, p.31).

Além dos déficits relacionados à comunicação e interação social, deve se considerar a presença de padrões restritivos e repetitivos, seja do comportamento, de interesses ou atividades (APA, 2014). Neste sentido, é comum observar em pessoas com TEA que só vistam roupa de uma determinada cor ou tecido, que se interesse por um único brinquedo ou que frequentemente são observados num movimento de vai-e-vem com o corpo.

No caso dos personagens, a avaliação neurológica feita pela médica especialista indicou TEA com base em alterações sensoriais, na fala e nas interações sociais.

Olha, é uma descoberta notável (...) Gêmeos univitelinos autistas (...) Os dois exibem olhar esgazado, detalhes dele a respeito dos sentidos. Hiperacusia¹, por exemplo. O Phillip usa ecolalia² imediata, ele repete o que houve. Eles não exibem a movimentação estereotipada que é padrão, mas os sinais de desenvolvimento cognitivo que observamos são indicadores de bom prognóstico (UMA JORNADA INESPERADA, 2004).

Ressalta-se que o DSM - V considera dentro do TEA o Transtorno de Asperger e outros transtornos invasivos do desenvolvimento não especificados (FERNANDES, 2016), e se utiliza de especificadores (com ou sem comprometimento intelectual concomitante; com ou sem comprometimento da linguagem concomitante; associado a alguma condição médica ou genética conhecida ou a fator ambiental), bem como especificadores que descrevem os sintomas autistas (idade da primeira preocupação; com ou sem perda de habilidades estabelecidas; gravidade) para diferenciar e individualizar o diagnóstico (APA, 2014), o qual deve ser classificado em três níveis, conforme a necessidade de apoio, sendo o nível 1 (exige apoio), o nível 2 (exige apoio substancial) e nível 3 (exige muito apoio substancial) (APA, 2014).

Sobre o nível 1 (exige apoio), Barreto (2021) explica que a pessoa com TEA requer um suporte para que não ocorra prejuízo da comunicação social, o qual causa danos significativos na ausência de apoio, ou seja, dificuldade em iniciar a interação social e falha na abertura social com os outros. Por exemplo, você pode falar frases completas e se comunicar sem poder falar, já quando se trata do autista as tentativas de fazer amigos são estranhas e muitas vezes mal sucedidas (BARRETO, 2021).

¹ As crianças com TEA podem ser muito agudamente sensíveis a sons (hiperacusia), e.g., tapar os ouvidos ao ouvir um cão latir ou o barulho de um aspirador de pó (KLIN, 2006, p. S7).

² Tendência ao eco na linguagem (KLIN, 2006, p. S10)

Já o nível 2 (exige apoio substancial), a pessoa com TEA apresenta déficits significativos nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, pois mesmo com apoio, existem obstáculos sociais óbvios, possuem também restrições em iniciar interações sociais e respostas reduzidas ou atípicas a ofertas sociais de outros, inflexibilidade de comportamento, dificuldade em lidar com mudanças frequentes e outros comportamentos limitados/repetitivos, angústia e/ou dificuldade em mudar o foco ou comportamento (BARRETO, 2021).

E no nível 3 (exige muito apoio substancial), a pessoa com TEA necessita de apoio crítico e apresenta grave comprometimento das habilidades de comunicação social verbal e não verbal que resulta em severas limitações para iniciar a interação social, as respostas e às ofertas sociais são minimizadas, portanto responde apenas a comentários sociais muito diretos, havendo uma inflexibilidade de comportamento, ou seja, qualquer tipo de mudança é muito difícil de lidar (BARRETO, 2021).

No caso dos gêmeos, apesar de limitações de comunicação e interação social, a capacidade cognitiva está preservada com bom prognóstico, como foi mostrado na avaliação do especialista, por isso, pode-se compreender que o TEA dos gêmeos poderia ser de nível 2. No entanto, vale destacar os prejuízos sociais e emocionais decorrentes do transtorno, tal como os desencadeados por mudança de rotina e pela dificuldade em mudar de comportamento. Um exemplo é a situação ocorrida com a família quando está em um supermercado, local em que foram logo após receber o diagnóstico do TEA pela especialista. Na ocasião, um dos irmãos retirou o cereal do carrinho comprado por sua mãe, repetidas vezes. A mãe visivelmente exausta, altera a voz ao chamar atenção do menino, que joga o cereal no chão, o que faz com a embalagem se rasgue, sujando o corredor do mercado. Logo em seguida, a criança começa a chorar, fazendo movimentos repetitivos com as mãos e pernas, e faz xixi nas roupas. Neste momento, a mãe está constrangida e é abordada por um funcionário do supermercado irritado com a sujeira e por uma cliente que afirma que Corine deveria educar melhor os filhos. A mãe limpou com um papel toalha o xixi que

estava no chão, entregou na mão da cliente e saiu do supermercado sem as mercadorias.

Como todo transtorno tem suas peculiaridades, o TEA não é diferente, então suas principais características de acordo com Barreto (2021) são os comportamentos repetitivos que pode se manifestar de várias maneiras, a criança conversa consigo mesmo e, em suas próprias palavras, conta reprises de filmes e pinturas, e também possuem comportamentos padronizados que seguem rotinas e que quando estão sujeitos a pequenas mudanças, elas são uma fonte de extrema angústia. Ainda apresentam interesses restritos como alinhar objetos sempre do mesmo jeito; ecolalia; padrões rígidos de pensamento; rituais de saudação; necessidade de fazer o mesmo caminho; hipo ou hiper-reatividade estímulos sensoriais; cheirar ou tocar objetos; apego incomum a determinado objeto e a recusa de alimentos determinados (MONTENEGRO, 2018). Tais sintomas podem justificar a reação da criança no supermercado.

Através dessas características Montenegro (2018) observou também, algumas dificuldades sociais e de comunicação, sendo elas a dificuldade para estabelecer conversa; dificuldade para iniciar interação social; dificuldade em demonstrar emoções; prefere ficar sozinho; pouco contato visual; linguagem corporal pobre; poucas expressões faciais; não entende linguagem corporal ou facial e pôr fim a dificuldade para entender ironia ou piadas.

De acordo com o DSM -V (APA, 2014) a porcentagem de TEA no mundo é de 1%, enquanto que a publicação feita pela Organização Panamericana de Saúde em conjunto com a Organização Mundial de Saúde OPAS/OMS (2022) traz a prevalência de uma criança com TEA em cada 160, sendo quatro vezes mais comum em homens do que em mulheres (FERNANDES, 2016). Estima-se que o número de diagnósticos se eleva com o passar dos anos, talvez em decorrência de melhorias no diagnóstico, nas metodologias de pesquisa e conscientização sobre o transtorno, principalmente em países de baixa renda (APA, 2013; OPAS/OMS, 2022).

Sabe-se que o TEA não é degenerativo, que suas causas não são definidas, e que os sintomas surgem ainda no primeiro ano de vida, se forem

graves, ou principalmente durante o segundo ano de vida, ou se forem mais sutis, são percebidos após os 24 meses (APA, 2014). No geral, envolvem atrasos de desenvolvimento importantes, principalmente perdas de habilidades sociais ou linguísticas, com as crianças com falta de interesse nas interações sociais (APA, 2014).

Os gêmeos foram diagnosticados em uma idade tardia, pois o início do filme os retratou já em idade escolar, em fase de alfabetização. No entanto, se percebe que há tempos a mãe observava as diferenças no comportamento dos meninos, porém, nenhum dos profissionais auxiliou no diagnóstico, lhe dizendo que as diferenças comportamentais poderiam ser atribuídas ao fato de serem meninos e gêmeos.

2.2 A Inclusão, Legislação e TEA

- Eles têm talentos tão notáveis que merecem estar em sala de aula com outras crianças! - Corine, mãe dos gêmeos

-É que é impossível ensinar a eles uma norma, numa sala de aula comum, senhora Morgan. - Professora dos gêmeos

- Essa escola pode não ser o melhor lugar para eles - Diretor da escola dos gêmeos

- As crianças que não são perfeitas são expulsas daqui? - Corine, mãe dos gêmeos

(UMA VIAGEM INESPERADA, 2004)

A participação de pessoas com necessidades educativas especiais nas escolas é um tema de grande relevância, com um número crescente de debates e discussões que explicam a necessidade de as escolas responderem às diferenças inerentes à condição humana. Freire (2008) diz que a educação inclusiva é geralmente apresentada como um desenvolvimento adicional das escolas inclusivas, rompendo com valores educacionais tradicionais,

respeitando a cultura, as habilidades e as oportunidades de crescimento de todos os alunos.

A primeira cena do filme mostra a professora ensinando a escrita de palavras e de sons para a turma, enquanto os gêmeos estão no fundo da sala, sendo que um deles está de costas para a professora, e ambos realizando atividades livres e diferentes das realizadas pela turma, que presta atenção à explicação da professora. Um deles está desenhando e o outro rasgando papéis em tiras. Esta situação foi observada pela mãe que se mostrou incomodada. Tal cena sugere que, apesar de estarem frequentando a escola, os gêmeos não apresentam oportunidade de crescimento e deste modo, não se observa a educação inclusiva, conforme citada por Freire (2008).

No Brasil, houve avanços no que se refere aos direitos de inclusão e qualidade de educação para as pessoas com TEA, pois existem leis que respaldam o respeito às suas diferenças e necessidades especiais. Pimenta (2019) cita a Constituição Federal brasileira de 1988 que foi criada com o objetivo de assegurar o exercício dos direitos individuais e sociais, bem como a liberdade, a segurança, a felicidade, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores mais elevados da fraternidade, dentro dela o artigo 205 da Constituição garante a todos o direito à educação para fins de pleno desenvolvimento pessoal, preparação para o exercício da cidadania e qualificação profissional. No artigo 206 também se propõe a igualdade de condições de admissão e permanência nas escolas como um dos princípios que regem a educação, mais do que apenas garantir o direito à educação e o artigo 208 também prevê o atendimento educacional especializado às necessidades especiais de alunos com deficiência, preferencialmente em escolas regulares.

Pereira (2019) diz sobre a LDB, ou seja, o artigo 58, faz referência à educação especial como que o tipo de ensino deve ser fornecido para alunos com deficiências, alunos com transtornos globais de desenvolvimento e superdotados no sistema escolar regular, portanto o TEA entra nos alunos que portam o transtorno global de desenvolvimento, mas ainda nessa lei no artigo

58, as escolas e/ou instituições de ensino regular públicas e privadas podem ser apoiadas por instituições especializadas.

Santos (2017) aponta sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/15 que vem para fundamentar e dá um suporte às ações afirmativas e inclusivas, pois tem como objetivo promover a igualdade e fazer valer os direitos das pessoas com deficiência na educação, isso é retratado no artigo 28, uma vez que deixa claro que é responsabilidade do governo garantir, criar, desenvolver, implementar, promover, monitorar e avaliar questões relacionadas à ação inclusiva.

Andrighetto (2020) demonstra como foi importante a Lei Berenice Piana nº 12.764/2012, uma vez que ela garante os direitos das pessoas com TEA e a participação em aulas regulares de educação sob supervisão adequada de um atendente profissional (se necessário) e fornecer sanções para a violação deste direito, tais garantias são ignoradas pelo Estado ao não desenvolver e implementar políticas públicas de inclusão escolar quando se recusa a matricular esses alunos.

Pereira (2020) traz informações sobre a Lei Nº 13.977 de 2020 (Lei Romeo Mion), na qual cria a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), para proporcionar às pessoas com TEA um total comprometimento, foco e prioridade no acesso aos cuidados aos serviços públicos e privados, especialmente nas áreas de educação, saúde e apoio social.

E outra legislação muito importante são as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, que de acordo com Pereira (2019) ressalta a importância da formação de professores de Educação Infantil (EI) e Educação Fundamental (EF), incluindo a formação de professores de Educação Especial (EE), que deve ser realizada em cursos de ensino superior em educação, pois cabe às faculdades desenvolverem o ensino, a pesquisa e a divulgação de forma integrada, produzirem e difundirem a ciência, a tecnologia, a inovação, a cultura e a arte, e promover a formação de cidadãos importantes e comprometidos com a ética, a democracia e a responsabilidade social, principalmente tratando-se

das crianças com necessidades educacionais especiais (NEE), que é o caso do TEA.

Sabe-se que o filme é retratado nos Estados Unidos, no ano de 2004, portanto, seguem leis e determinações diferentes das brasileiras, e as leis vigentes na época, podem ser diferentes das atuais. Ainda assim, o movimento da mãe pela busca e qualidade da educação e inclusão de seus filhos no ensino regular é notória e deixa claro que a garantia dos direitos já colocados em leis está comprometida por falta de conhecimento, principalmente das escolas.

Ao se deparar com o pedido da mãe para que a escola forneça atendimento especializado, conforme garantido em lei, o diretor, com apoio do conselho escolar, informa que a mãe deve procurar atendimento educacional individualizado em uma espécie de instituição de cuidados para saúde mental, que na tradução foi chamada de sanatório, no quadro de pacientes externos. Destaca-se que no dia anterior, Corine, com a ajuda da internet, escreve uma resposta ao pedido de transferência de seus filhos, forjando ser de um escritório de advocacia, com a provável intenção de intimidar o diretor da escola, e ao entregá-la, após saber da decisão do conselho, disse ao diretor da escola: “Eu sugiro que leia isto com muito cuidado, Doutor Hardwick. Meus filhos terão uma educação normal a despeito do senhor e de sua política estúpida. Eu o levarei até a suprema corte, se precisar” (UMA VIAGEM INESPERADA, 2004).

A visão da escola deixa clara a visão médica sobre a escolarização da pessoa com TEA, com grande aceitação nos 2000, o que é um sinal de alerta, tendo em vista as consequências negativas para a criança. Tavares e Rodrigues (2021) apontam que medicar comportamentos pode aumentar o uso de medicamentos psicotrópicos e a necessidade de atendimento em serviços de saúde especializados, e para além, pode contribuir para que as crianças sejam precocemente rotuladas em termos de capacidades e dificuldades para aprenderem.

Apesar do início de escolarização complicada, o filme retrata os gêmeos no ensino secundário, ainda enfrentando algumas adversidades, porém, adaptados e continuando com o processo de aprendizagem.

2.3 a formação básica e especializada do professor para atendimento da pessoa com TEA

Fernandes (2016) relata que o acesso de alunos com necessidades especiais à rede regular de ensino exige mudanças no ambiente escolar, dentre elas vêm as práticas educativas alinhadas à identidade do aluno, envolvimento familiar, apoio de profissionais (psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas, etc.) e outras atividades de desenvolvimento comportamental. Ainda de acordo com o referido autor, é importante que os professores e outros profissionais demonstrem amor, dedicação e paciência, falem com suavidade e utilizem recursos visuais e tangíveis para ajudar os alunos com TEA a compreender o conteúdo.

A escola das crianças solicitou ao Estado que providenciasse um professor especialista para que pudesse preparar as crianças para frequentar as salas comuns, em resposta à carta escrita por Corine. Segue um trecho do primeiro diálogo entre o professor e a mãe dos gêmeos:

- (...) eu sou professor de educação especial. Eu estou aqui para trabalhar com os seus meninos e prepará-los para ter aulas em sala comum. - Professor Wayne
- Quem o enviou? - Corine, mãe dos gêmeos
- Eu trabalho para o estado. Eu acho que a escola do seu bairro achou a carta do seu advogado bem persuasiva. Olha, eu vou trabalhar com seus filhos e dependendo do nível deles de funcionalidade, ensiná-los a falar e até mesmo ler e escrever. - Professor Wayne

(UMA JORNADA INESPERADA, 2004)

Da Silva (2014) diz que o educador tem que possuir um plano flexível que se adapte às necessidades e habilidades de cada indivíduo, uma vez que os professores são usados como facilitadores e intermediários na organização estudantil, possibilitando uma melhor interação mesmo em tais níveis. Portanto os docentes precisam repensar suas estratégias de ensino para não ficarem presos nos espaços da sala de aula, já que a nova gestão da sala de aula também exige repensar as práticas de ensino, ou seja, as fronteiras do espaço físico falam que é muito importante pensar não só no meio ambiente, mas também no acesso e permanência de todo esse espaço que usamos o tempo todo, seja a escola como prédio ou as mesas e cadeiras. No caso do filme, o trabalho inicial do professor especialista foi na casa dos gêmeos, algo que não é possível na realidade brasileira.

Da Silva (2015) traz que a abordagem do professor em relação ao aluno de inclusão, deve envolver estratégias educacionais adaptativas voltadas ao desenvolvimento da aprendizagem de crianças com TEA e requer transformação para possibilitar o desenvolvimento de múltiplas competências nesses alunos, com isso as atividades devem ser desenvolvidas para superar as maiores dificuldades enfrentadas por esses alunos. Aparentemente, a comunicação e a expressão são os maiores desafios para os gêmeos, algo que foi percebido pelo professor especialista Wayne, ao conversar com a mãe sobre a capacidade deles em compreendê-la. Diante da afirmativa da mãe, que os meninos conseguem compreender o que ela diz, o professor Wayne prossegue: “Ótimo, eles entendem. Agora precisamos ensiná-los a se expressar” (UMA VIAGEM INESPERADA, 2004).

Para os professores desenvolverem uma estratégia de ensino adaptada, as escolas podem fornecer alguns materiais, para eles usarem nas suas aulas, mas também os docentes, precisam estudar e atualizar constantemente os métodos mais eficazes para alcançar o sucesso do aluno na fase de aprendizagem (DA SILVA, 2015). Envolver as crianças em jogos, brincadeiras e atividades claras e objetivas, usar um vocabulário de fácil compreensão, conhecer as áreas de interesse dos alunos, dividir as tarefas propostas em etapas e ensinar os alunos quando necessário e se comunicar por meio de

números, incentivando sua autonomia e contribuindo significativamente para o desenvolvimento de alunos com TEA (FERNANDES, 2016).

No filme, o professor Wayne usa objetos presentes na casa, como copo, tigelas, frutas e observa o interesse das crianças pelos objetos. Um exemplo é que um dos gêmeos olha para a lousa e, ao perceber o interesse dele para o material, o professor pega um giz e passa a riscá-lo na lousa, dizendo repetidas vezes a palavra “Giz”. Neste momento, o professor explica à mãe a importância da repetição no ensino de crianças com TEA - “Repetição, muitas e muitas repetições! É assim que se ensina crianças autistas” (UMA JORNADA INESPERADA, 2004).

No desenrolar das cenas, percebe o avanço das crianças na aquisição da fala e autonomia de tarefas básicas, como escovar cabelos, dentes, sugerindo que as atividades preparadas pelo professor estão sendo efetivas. Porém, apesar de benéfica, as aulas do professor Wayne deixam de acontecer por conta da falta de verbas, sem que o processo de inclusão no ensino regular tenha acontecido, o que reflete a ausência de políticas públicas voltadas para a questão.

Vitaliano (2012) identifica e analisa os requisitos legais disponíveis para a elaboração de um projeto de currículo de programa de graduação para as licenciaturas, ou seja, tem o objetivo de preparar professores para incluir alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) nas classes regulares. Em síntese, consta que a organização curricular dos cursos de licenciatura deveria contemplar pelo menos duas disciplinas relacionadas à disciplina em questão, ou seja, uma delas estar relacionada aos aspectos éticos, políticos e educacionais do processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.

Deimling (2013) relata que apesar de proporcionarem a formação de professores para a integração de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular, essas resoluções, em sua essência, não trazem diretrizes específicas para o Curso de Pedagogia, já que não é função do pedagogo ser especialistas em Educação Especial, entretanto esse curso deve

fornecer aos futuros professores um conhecimento básico desses diferentes códigos linguísticos, ou pelo menos uma discussão sobre sua existência e significado, pois dentro de sala de aula existirá alunos de vários tipos de NEE.

2.4 Método ABA e TEA

Camargo e Rispoli (2013) diz que um dos métodos eficientes para intervenção e ensino da pessoa com TEA é conhecido *Applied Behavior Analysis* (ABA), que significa Análise do Comportamento Aplicada. As características comuns das intervenções baseadas em ABA geralmente incluem a identificação de comportamentos e habilidades que precisam ser aprimoradas (por exemplo, comunicação com pais e professores, interação social com colegas etc.), seguida pela seleção de metas, métodos sistemáticos e formulações para design explícito (CAMARGO; RISPOLI, 2013). Portanto, são intervenções com estratégias comportamentais amplamente estudadas e comprovadamente eficazes.

Além disso, a ABA possibilita a análise do progresso da criança, comparando seu repertório antes e após a intervenção, auxiliando na tomada de decisão e na escolha das habilidades necessárias para cada pessoa, dessa forma garante-se a abordagem individualizada e estruturada, aumentando a chance de eficácia, principalmente para pessoas com TEA, que costumam responder bem a rotinas e diretrizes claras e planejadas (CAMARGO; RISPOLI, 2013).

Neto (2013) diz que de acordo com o *Center for Behavioral Therapies*, o ensino por meio de tentativas individuais é uma metodologia específica usada para maximizar o aprendizado. O método de adoção dessa estratégia é chamado de ABA, processo utilizado para desenvolver diversas habilidades como cognição, comunicação e socialização.

Esta técnica consiste em quebrar as habilidades em pedaços menores, ensinando cada habilidade individualmente até que seja e proporcionando sua erradicação, recorrendo a procedimentos de aprimoramento. A terapia ABA foi a que deu os melhores resultados, pois reforça a aprendizagem e promove o

desenvolvimento e a autonomia ao 'reduzir' a observação e avaliação do comportamento humano.

O *Picture Exchange Communication System* (PECS) consiste em uma metodologia baseada no método ABA, utilizando pastas plásticas revestidas com velcro, às quais são anexadas figuras. Este método possui 6 etapas, Primeiro os alunos trocam as letras do item desejado; segundo passo os alunos então já procuram a pessoa que mais gostam, mas que está longe; o terceiro passo é distinguir os elementos de interesse. Na quarta etapa, os alunos aprendem a formar frases usando os números; na penúltima fase, os alunos aprendem a usar diagramas para responder à pergunta e, na fase final, comparam e comentam os diagramas. A metodologia PECS é aplicável não apenas a crianças, mas também a diferentes estágios de desenvolvimento e diferentes deficiências.

No filme, embora não se possa ter certeza de que a técnica utilizada se refere ao ABA, percebe-se certa semelhança com a comunicação por imagens - PECS. Conforme ilustra a Figura 1, em uma das imagens, a mãe dos gêmeos apresenta uma placa com a palavra “apple” (maçã) com o desenho da maçã, enquanto diz repetidas vezes a palavra. Nesta cena, a criança, após algumas tentativas consegue verbalizar maçã e pegar a fruta corretamente.

Figura 1 - Cenas do treinamento realizado com os gêmeos



Fonte: cena do filme Uma jornada inesperada (2004).

Outro exemplo, também disponível na Figura 1, é o painel com imagens de atividade voltadas para o autocuidado que está disponível para visualização da criança no espelho do banheiro da casa. Nesta cena, em específico, a criança

olha para o painel e seleciona o objeto a ser usado para pentear o cabelo, no caso, o pente e com auxílio da mãe executa a tarefa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar cenas do filme “Uma viagem Inesperada (*Miracle run*)” sob olhar da inclusão da pessoa com TEA no sistema regular de ensino. Acredita-se, que tal propósito foi alcançado. As cenas escolhidas contribuíram para dar base para a discussão com literatura que trata sobre a inclusão da pessoa com TEA no sistema regular de ensino.

Considera-se que além de sentimentos e emoções, os filmes também afetam os sentimentos e percepção das pessoas, através deles podemos expressar, demonstrar e até vivenciar diferentes situações e problemas relacionados ao mundo, também permitem a consideração e avaliação crítica do assunto, da realidade ou de problemas. E por esse fato, que o filme estudado foi de grande importância, pois sua a narrativa do filme sensibiliza pessoas em relação ao tema da inclusão, além desempenhar um papel importante na transformação social porque chama a atenção para uma ampla gama de realidades que são difíceis para crianças com TEA e seus familiares e, ainda permite comunicar os valores essenciais à proteção e promoção dos direitos humanos.

Sobre o processo de inclusão, nos anos iniciais, não foi como esperado e orientado pela legislação brasileira. Percebe-se dificuldades de aceitação, compreensão e acolhimento dos gêmeos pela escola. A exclusão e o encaminhamento médico foram medidas sugeridas pela equipe pedagógica e diretiva. A inclusão só foi possível, após um processo em que os gêmeos foram preparados, com a estimulação e ensino de habilidades e comportamentos básicos que os permitissem se adaptar ao ensino regular.

Como limitação, entende-se que o filme, embora clássico, foi lançado em 2004, há 18 anos, no contexto dos Estados Unidos, o que pode limitar a análise considerando a realidade brasileira atual. Sabe-se que as escolas regulares de ensino nos dias atuais a inclusão no ensino regular é obrigatória, algumas escolas contam com um profissional para acompanhar as crianças com necessidades educacionais especiais, durante as atividades escolares e têm-se a oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE), recursos esses

inexistentes na época em que o filme foi produzido, ou seja, os gêmeos e sua mãe não tinham esse respaldo da escola e das demais instâncias no processo de inclusão.

Apesar da limitação apontada, o filme apresentou preconceitos, dificuldades no processo de aprendizagem e ensino e, mais importante, incentivou a reflexão sobre o respeito e a compreensão da identidade e formas únicas de perceber o mundo, valorizando a diversidade.

Compreende-se que as relações que construídas e vividas diariamente convidam a pensar nos outros e em si mesmo, então, quando alguém é diferente, as pessoas são desafiadas a superar os próprios preconceitos e estarem dispostas a aprender. Neste contexto, têm-se o importante papel da educação no processo de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais, nesse caso deste estudo são as crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

ANDRIGHETTO, Aline; GOMES, Fernanda Fagundes Ribeiro. Direitos do Portador de Transtorno do Espectro Autista: políticas públicas de inclusão escolar sob a ótica da Lei Federal n. 12.764/2012. **Revista da Faculdade de Direito, Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, v. 25, n. 1, p. 339-365, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistafadir/article/view/52277/29122>. Acesso em: 01 dez. 2022.

APA - ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIÁTRICA et al. **DSM-3**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

APA - ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIÁTRICA et al. **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

BARRETO, Fernanda Bacelar Viana. **Assistência à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**: um mapeamento das políticas públicas em São Luís MA. 2021. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/5344>. Acesso em: 01 dez. 2022.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; RISPOLI, Mandy. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. **Revista Educação Especial**, [s.l.], v. 26, n. 47, p. 639-650, 2013.

CAMINHA, Vera Lúcia Prudêncio dos Santos et al. **Autismo caminho para a inclusão**. Bogotá: Corporación Universitaria Iberoamericana, 2020. Disponível em: <https://fec.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Autismo-Caminhos-para-a-Inclus%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2022.

DEIMLING, Natalia Neves Macedo. A Educação Especial nos cursos de Pedagogia: considerações sobre a formação de professores para a inclusão escolar. **Educação Unisinos**, [s.l.], v. 17, n. 3, p. 238-249, 2013.

DOS SANTOS, Regina Kelly et al. Transtorno do espectro do autismo (TEA): do reconhecimento à inclusão no âmbito educacional. **Revista Includere**, [s.l.], v. 3, n. 1, 2017.

FERNANDES, Adriano Hidalgo; SILVA, Rosane Gumiero Dias da. **Formação do professor para a inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA) na rede regular de ensino**. Paraná: Governo do Paraná, 2016. v. 1.

FREIRE, Sofia. Um olhar sobre a inclusão. **Revista de Educação**, [s.l.], p. 5-20, 2008.

KLIN, Ami. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Brazilian Journal of Psychiatry**, [s.l.], v. 28, p. 3-11, 2006.

MONTENEGRO, Maria Austa; CELERI, Eloisa Helena RV; CASELLA, Erasmo Barbante. **Transtorno do Espectro Autista-TEA: manual prático de diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Thieme Revinter, 2018.

OPAS/OMS. Organização Panamericana de Saúde e Organização Mundial de Saúde. **Transtorno do Espectro Autista**. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista#:~:text=Estima%2Dse%20que%2C%20em%20todo,que%20s%C3%A3o%20significativamente%20mais%20elevados..> Acesso em: 12 out. 2022.

PEREIRA, Ana Karoline Mendonça. **O direito à educação da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2020. 66 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/30444>. Acesso em: 01 dez. 2022.

PEREIRA, Cláudia Alves Rabelo; GUIMARÃES, Selva. A Educação Especial na formação de professores: um estudo sobre Cursos de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [s.l.], v. 25, p. 571-586, 2019.

PIMENTA, Paula Ramos. Clínica e escolarização dos alunos com transtorno do espectro autista (TEA). **Educação & Realidade**, [s.l.], v. 44, 2019.

SILVA, Ana Paula Mesquita; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. O papel do professor diante da inclusão escolar. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-29, 2014.

SILVA, Mirelly Karlla da; BALBINO, Elizete Santos. A importância da formação do professor frente ao transtorno do espectro autista – TEA: estratégias educativas adaptadas. *In*: ENCONTRO ALAGOANO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 6., 2015, Alagoas. **Anais do VI Encontro Alagoano de educação inclusiva**. Alagoas: Universidade Federal de Alagoas, 2015. p. 1-4. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/eaai/article/view/2152/1630>. Acesso em: 01 dez. 2022.

SILVA NETO, Otilio P. *et al.* G-TEA: uma ferramenta no auxílio da aprendizagem de crianças com transtorno do espectro autista, baseada na metodologia aba. *In*: SBGAMES, 12., 2013, São Paulo. **Culture Track – Full Papers**. São Paulo: Sbc – Proceedings Of Sbgames, 2013. p. 137-140. Disponível em: https://www.sbgames.org/sbgames2013/proceedings/cultura/Culture-18_full_G-TEA.pdf. Acesso em: 01 dez. 2022.

TAVARES, Cátia Batista; RODRIGUES, Luna. Mapeando a medicalização infantil e o uso de psicotrópicos entre crianças na literatura brasileira. **Revista Mosaico**, [s.l.], v. 13, n. 1, p. 62-76, 2022.

UMA VIAGEM inesperada. Direção de Gregg Champion. Roteiro: Mike Maples. [S.l.]: Platina, 2004. Son., color.

VITALIANO, Celia Regina; DALL'ACQUA, Maria Júlia Canazza. Análise das diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura em relação à formação de

professores para inclusão de alunos com necessidades especiais. **Teias**, [s./l.], p. 103-121, 2012.